

APEGO MATERNO-FETAL EM GESTANTES DO SEGUNDO E TERCEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Paola Ferreira De Oliveira (oliveirapf4@outlook.com)

Ana Beatriz Bento Gonçalves Lemes (bia_bglemes@hotmail.com)

Luciana Leonetti Correia (lucianacorreia@ufgd.edu.br)

Barbara Danubia Da Silva Roman (barbararoman_@hotmail.com)

O Apego Materno-Fetal corresponde a um conjunto de comportamentos emitidos pela mãe durante a gestação, bem como em representações cognitivas do imaginário desta em relação ao bebê consistindo na primeira relação afetiva estabelecida entre eles, com repercussões para o desenvolvimento da gravidez e do bebê. O presente estudo teve por objetivo identificar os níveis de apego materno-fetal de gestantes que encontram-se no segundo e terceiro trimestre gestacional. Participaram do estudo 27 gestantes no 2º trimestre gestacional, com idades entre 18 e 40 anos e, 56 gestantes no 3º trimestre gestacional, com idades entre 14 e 39 anos. Foram atendidas nos serviços de atenção integral à saúde materno-infantil de dois municípios do Sul do Mato Grosso do Sul no período de 2017 e 2018 por meio do projeto “Pré-natal psicológico”. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista previamente agendada, com aplicação de instrumentos que compõem a avaliação proposta pelo projeto como o Protocolo sobre a caracterização sociodemográfica da amostra e, a Escala de Apego Materno-fetal (EAMF). No segundo trimestre gestacional, a maioria eram casadas, 81%. Quanto à escolaridade, 30% possuíam o ensino superior completo e, 4% não concluíram o ensino fundamental. Destas, 63% estavam em sua 1ª gestação, 30% planejaram sua gravidez e, 11% apresentavam algum risco gestacional. Aquelas que encontravam-se no 3º trimestre gestacional, a maioria estava casada, 75%. Quanto a escolaridade, 16% concluíram o ensino superior e, apenas uma participante se declarou analfabeta. Além disso, 37% eram primigestas, destas, 39% planejaram sua gravidez e, 48% apresentavam risco gestacional. Em relação aos níveis de apego materno-fetal, no segundo trimestre gestacional observou-se prevalência do nível máximo em 81% das participantes, 11% em nível médio e, 7% com níveis baixos de apego materno-fetal. No terceiro trimestre por sua vez, a maioria das participantes apresentaram níveis máximos de apego 84%, 12% em nível médio e, 4% em nível baixo de apego materno-fetal. Os resultados apontam que a maioria das gestantes apresentara níveis máximos na relação de vinculação com bebê, tanto no segundo quanto no terceiro trimestre gestacional, de acordo com o EAMF. Observa-se, ainda, que a relação de apego materno-fetal intensificou-se no terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre gestacional. O apego e a vinculação entre mãe e bebê é fundamental para o desenvolvimento da criança, colaborando com o aleitamento materno e o desenvolvimento psíquico infantil.